

# Negros na natação: diferenças biológicas ou discriminação?

Vitória Veiga

## Introdução e Metodologia

Este trabalho, tenta refletir e explicar a falta de representatividade negra na natação; que é difundida como algo “natural”, o que se sustentaria por elementos biológicos dos negros que os impediriam a ter sucesso nesse esporte. Isso está dessa forma pré-estabelecido como um ‘senso comum’ dentro da área. Utilizando a análise de artigos da área da fisiologia do esporte, entre elas dos autores Bejan e colaboradores (2010), Allen e Nickel (1969), entre outros que justificam a partir de fatos biológicos a falta de representatividade dos negros dentro das piscinas. Com o avanço da minha vida acadêmica encontrei diversos textos que discutiam a definição da noção de raça, me fazendo questionar a respeito das características biológicas do negro da natação, dessa forma busco responder as seguintes questões: são realmente válidos esses estudos? Esta ciência é racista? Em busca de estruturar uma resposta consistente ao questionamento, recorri, a artigos e livros do campo da genética e da antropologia que esclarecessem de forma mais consistente a visão sobre raça, desmitificando a falta de negros dentro das piscinas.



## Elementos biológicos que impediriam o sucesso dos negros nas piscinas:

1. habilidade de flutuação ser menor em negros
2. densidade corporal maior
3. antropometria
4. o centro de massa maior em negros do que em brancos

## Inexistência da raça como conceito biológico:

“agora, está demonstrado que essa classificação não tem qualquer significado genético ou taxonômico, não há nenhuma justificativa para mantê-la” (Lewontin, 1972)

“a raça como um significado cultural se constrói em simbiose com as formas de relações sociais em que ele ganha relevância para os actos sociais em causa” (Almeida, 1997)

## Considerações Finais

Assim conclui que, se ‘raça’ não existe enquanto conceito biológico e se mostra como uma noção construída socialmente. Dessa forma, percebi que em nenhum dos textos dentro do campo da fisiologia mencionava o conceito de raça. Nos estudos que identifiquei, todos os indivíduos já eram pré estabelecidos e segregados como brancos e/ou negros, sendo utilizadas categorias raciais *a priori* que não seriam identificadas como tal em outro contexto. Assim, após apontamentos sobre alguns significados e contextos dos estudos fisiológicos do esporte, esses baseados no conceito de raça, encontro indícios de que as causas da não inclusão dos negros da natação não sejam de cunho biológico.

## Bibliografia

1. BEJAN, Adrian; JONES, Edward C.; CHARLES, Jordan D. The evolution of speed in athletics: why the fastest runners are black and swimmers white. *International Journal of Design & Nature and Ecodynamics*, v. 5, n. 3, p. 199-211, 2010.
2. ALMEIDA, Miguel Vale de. Misto, crioulo e cidadão: notas para um humanismo radical. *O que é raça*, 1997.
3. LEWONTIN, Richard C. The apportionment of human diversity. In: *Evolutionary biology*. Springer US, 1972. p. 381-398.
4. ALLEN, R. L.; NICKEL, David L. The Negro and learning to swim: The buoyancy problem related to reported biological differences. *The Journal of Negro Education*, v. 38, n. 4, p. 404-411, 1969.